

OS GÊNEROS LITERÁRIOS COMO AMBIENTE DE INTERGENERICIDADE EM LÍNGUA ESPANHOLA

Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza - UFC

RESUMO: O constante uso da linguagem materializada nos gêneros discursivos acarreta mudanças tanto na estrutura como no propósito dos gêneros, principalmente nos secundários, já que nestes a liberdade estilística é mais livremente manifestada, quer dizer, apesar de parte dos gêneros discursivos apresentarem estruturas mais ou menos fixas, padronizadas, há gêneros que apresentam um maior grau de flexibilidade e plasticidade como, por exemplo, os gêneros literários. Neste trabalho, a partir das formulações bakhtinianas e das de outros autores como Bazerman (2006), Marcuschi (2002 e 2008), Koch e Elias (2006), Matozzo (2008) e Lima Neto e Araújo (2012), discutiremos o conceito de intergênero, evidenciando sua diferença em relação à hibridização de gêneros discursivos. O objetivo maior da discussão é compreender melhor a ação da intergenericidade no gênero novela, produzido em língua espanhola. Para este fim, analisaremos com base em Medonza (2002 e 2007) um corpus constituído de fragmentos de duas novelas espanholas (*Cinco horas con Mario* – Miguel Delibes e *Nubosidad Variable* – Carmen Martín Gaité) e fragmentos de duas novelas hispano-americanas (*Como agua para chocolate* – Laura Esquivel e *El libro de Manuel* – Julio Cortázar) a fim de constatar a potencialidade dos gêneros literários como um ambiente intergêneros, o que lhes confere adequação como mostra linguística para as aulas de espanhol como língua estrangeira, pois a partir dos gêneros literários os aprendizes podem entrar em contato com uma diversidade de gêneros não literários, pois o discurso literário é capaz de albergar outras manifestações discursivas. O resultado alcançado a partir da análise do corpus nos indica que nem toda relação intergenérica constitui uma intertextualidade, já que há que se observar se as relações existentes entre os gêneros são de natureza externas/estruturais ou internas, próprias do fenômeno da intertextualidade. No caso das obras analisadas a intergenericidade se dá por um fenômeno denominado por Lima Neto e Araújo (2012) como mescla por gêneros casualmente ocorrentes.

Palavras-chave: intergenericidade, gêneros literários, língua espanhola.

Introdução

Ao interagirmos socialmente, de forma oral ou escrita, fazemos uso de mecanismos linguísticos, cognitivos e sociais que colocam em funcionamento os moldes responsáveis pela realização de práticas comunicativas adequadas. Tais moldes são ativados considerando-se o seu alicerce, quer dizer a sua estrutura, assim como os efeitos que se pretende atingir durante a comunicação, ou seja, o propósito comunicativo e, finalmente, há que se mencionar a seleção da forma em que se manifestará o ato comunicativo, que se relaciona ao estilo. A esses moldes responsáveis pela materialização da linguagem se dá o nome de gêneros textuais/discursivos¹.

¹ No presente trabalho, não faremos a distinção entre os termos gêneros textuais e gêneros discursivos, podendo muitas vezes ser entendidos como sinônimos.

É provável que, ao longo do dia, todos os indivíduos que fazem parte de uma sociedade letrada se enfrentem com a leitura de um letreiro de ônibus, de uma receita, de uma bula de remédio, de um e-mail, de um conto etc., quer dizer, apesar de que não haja uma consciência metagenérica por parte dos usuários da língua, estes possuem um intenso contato com os gêneros textuais e são capazes de reconhecê-los sem muita dificuldade devido à familiaridade com determinados conjuntos de enunciados que, segundo Bakhtin (2011) podem assumir estruturas padronizadas e estereotipadas.

Contudo, ainda conforme o autor, os gêneros textuais podem também assumir formas mais flexíveis e criativas a depender de algumas circunstâncias como, por exemplo: “da situação, da posição social e das relações de reciprocidade entre os participantes da comunicação” (BAKHTIN, 2011, p. 283). Daí a afirmação do autor de que aos enunciados são atribuídas formas *relativamente estáveis* que possibilitam ao falante interagir com outros utilizando os gêneros discursivos.

Ao assumir a relativa estabilidade dos enunciados, o filósofo russo põe de manifesto que os gêneros do discurso podem sofrer variações considerando os diferentes campos da comunicação e os seus participantes.

As necessidades comunicativas acarretam o estabelecimento de relações intertextuais, intergenéricas e inclusive de hibridização que contribuem para o caráter de relativa estabilidade dos gêneros, ou seja, não é incomum que devido a determinadas práticas sociais partes de um texto possam aparecer, de forma explícita ou implícita, em outro texto (intertextualidade), ou ainda que dentro de um determinado gênero tido como principal apareça outro gênero tido como secundário (intergericidade), e que também, devido às transformações sociais é comum encontrar um gênero que se apresente com a moldura de outro (hibridização).

A leitura de variados gêneros textuais pode oportunizar a alunos e a professores de língua estrangeira, a observação de aspectos pragmáticos e da ideologia que rege as diversas sociedades. O propósito deste artigo é evidenciar as propriedades do gênero literário novela de albergar gêneros não literários, o que corrobora a assertiva de que o uso de gêneros literários pode ser bastante benéfico para a aprendizagem da língua estrangeira, no presente estudo a espanhola, pois se constitui uma mostra de língua autêntica em que se manifesta a ação de comportamentos sociais por meio da linguagem.

A noção de gênero e a escolha pela esfera literária

Os estudos sobre gêneros não constituem uma atividade essencialmente nova. Suas origens podem ser explicadas se recorrermos ao pensamento de grandes filósofos da antiguidade como Aristóteles, um dos primeiros – se não o primeiro – a pensar o texto não como uma simples abstração, e sim como algo cuja forma dependerá da situação vivida, no entanto sem se desligar das possibilidades de persuasão, objeto maior da arte retórica.

De acordo com Bonini (2002), depois da visão clássica, uma das mais importantes contribuições para o estudo dos gêneros surgiu somente no século XX e foi dada por Bakhtin (1953), quem apresenta uma inovação em relação à concepção aristotélica, já que considera aspectos da interação e as condições sócio-históricas de produção da linguagem.

Para o filósofo russo, o conhecimento da língua não se constrói tendo como base palavras e frases em sua estrutura isolada e sim por meio de enunciações concretas que chegam até nós através da comunicação discursiva que estabelecemos com as pessoas que estão ao nosso redor. Isso significa, segundo o autor, que as formas da língua serão assimiladas nas formas das enunciações que, por sua vez, manifestam-se em formas típicas de enunciados, denominados gêneros do discurso.

Segundo Bazerman (2006), os gêneros exercem a função de modeladores das práticas comunicativas. Contudo, vão além da forma porque se pode considerá-los como *frames* para o agir social. O autor afirma que “são ambientes para aprendizagem. São lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos”. BAZERMAN (2006, p. 23)

Neste sentido, considera-se no presente trabalho que os gêneros são veículos das práticas comunicativas que se efetivam considerando as esferas cognitivas e sociais. Elementos indispensáveis para a interação entre os indivíduos.

Bakhtin (2011) divide os gêneros discursivos em dois grupos, os gêneros considerados primários, aqueles que se originam na comunicação imediata, e os gêneros secundários, aqueles originados por meio de um convívio cultural mais complexo. Entre os gêneros secundários existem aqueles de natureza artística, literária, que interessarão diretamente para o estudo, já que neles pode-se perceber mais claramente o reflexo da individualidade dos falantes à diferença de outros gêneros cuja manifestação se dá de forma mais padronizada.

Ainda segundo o autor, “no âmbito da literatura de ficção os diferentes gêneros são diferentes possibilidades para a expressão da individualidade da linguagem através de diferentes aspectos da individualidade”. (BAKHTIN, 2001, p. 265) Por essa razão, constituem-se o ambiente perfeito para o aparecimento de elementos como a intertextualidade, a intergenericidade e o hibridismo.

Há outros estudiosos, entre eles Maingueneau (2004), que reconhecem que há gêneros que são mais padronizados e gêneros que são mais criativos, destacando a existência de uma gradação que se pode entender da seguinte forma: num primeiro grupo estariam os gêneros institucionalizados, com pouco ou nenhuma variação, tais como fichas administrativas, catálogos telefônicos, registros de cartórios, entre outros. Já num segundo grupo, podem ser mencionados os que seguem uma estrutura preferencial, mas que podem sofrer desvios, como exemplo tem-se uma propaganda político-eleitoral, um guia de viagens, etc. Num terceiro grupo, podem-se incluir os gêneros que de alguma maneira incitam a inovação, mesmo que, com o passar do tempo, se tornem mais estereotipados, quer dizer, gêneros como publicidades, músicas e programas de televisão. No quarto e último grupo, há a presença de gêneros mais criativos, autorais, como os literários, objeto da análise que se pretende instituir.

Os gêneros literários parecem ter estado por muitos séculos exercendo um importante papel para o ensino da língua, para a formação moral e para a consciência dos valores e contribuições culturais de outras civilizações. Dentro do ensino escolar elementar, como afirma Colomer (2005), a literatura sempre ocupou um lugar de clara importância, ao lado da aprendizagem da língua escrita, desde tempos mais remotos. Já na fase secundária, liam-se os gêneros literários, antigamente, para produzir discursos orais e escritos, tomando como base a retórica e os textos dos autores gregos e latinos em sua língua original. Posteriormente, passou-se a realizar o estudo da história literária, enfoque no qual os alunos tinham mais acesso à teoria literária que à leitura das obras mesmas. Atualmente, os gêneros literários são introduzidos na escola com a intenção de formar leitores eficientes e autônomos que possam apreciar criticamente esse tipo de leitura.

Do passado até os dias atuais, os gêneros literários sempre estiveram presentes na escola e sua leitura sempre foi incentivada, mesmo quando os hábitos de consumo cultural mudaram, e este teve seu espaço reestruturado para dar lugar aos novos sistemas culturais e artísticos, com o surgimento das novas tecnologias.

A utilização dos gêneros literários, dentro da escola brasileira, é incentivada pelos materiais didáticos, pelos PCNs e pela sociedade em geral. Entretanto, quando falamos no uso de gêneros literários para o ensino de uma língua estrangeira, estes já não parecem ser tão bem-vindos como no contexto de ensino de língua materna. Talvez isso se deva ao fato de que antigamente, dentro do método da gramática e tradução, por exemplo, esse tipo de texto servira como único modelo de língua ao que os alunos tinham acesso. Dessa forma parece não haver um consenso sobre a pertinência do uso de gêneros literários nas aulas de língua estrangeira e alguns professores julgam ser um retrocesso voltar a utilizar gêneros literários nas aulas de espanhol como língua estrangeira, doravante E/LE.

Contudo, acreditamos que os gêneros literários constituem um rico material para o ensino de diversas habilidades em língua estrangeira, principalmente para o desenvolvimento da habilidade leitora. É importante mencionar que, para o contexto de ensino-aprendizagem de LE em cursos livres, os gêneros literários podem assumir outras possibilidades de aplicação além do desenvolvimento da habilidade leitora, visto que ali o aluno tem que dominar o uso das habilidades de produção e recepção.

Nos PCNs de língua estrangeira, podemos observar, claramente, que há um incentivo à exploração da habilidade de leitura como justificativa social para inclusão do uso da língua estrangeira no currículo das escolas. Segundo o documento, a habilidade de leitura atende às necessidades da educação formal e, ao mesmo tempo, pode ser utilizada pelo aluno em seu contexto imediato, ou seja, a possibilidade do aluno efetuar a leitura em língua estrangeira parece estar mais próxima que a possibilidade do aluno falar a língua estrangeira.

A defesa da priorização da habilidade leitora em língua estrangeira ocorre, ainda, por ser esta capaz de proporcionar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura, de modo geral, tem função primordial dentro da escola e o aprendizado da leitura numa língua estrangeira pode colaborar com o desempenho leitor do aluno em sua língua materna. Além disso, pode colaborar também para o desenvolvimento da competência metagenérica tão importante para a efetivação adequada das práticas sociais.

Hibridização ou Intertextualidade intergêneros?

A terminologia e o conceito de intertextualidade tiveram sua origem na década de 1960 com Julia Kristeva. Nesse momento chama-se a atenção para o fato de que um dado texto constitui na verdade um intertexto que pode já ter sido escrito ou não.

Podemos verificar nessa assertiva a incorporação do postulado dialógico oferecido por Bakhtin (2011 [1953]) no qual o texto não pode ser visto de forma isolada, quer dizer, há que se considerar sua correlação com outros discursos análogos. Tal fenômeno se configura considerando a recepção e o entendimento de um enunciado que se faz território comum entre o enunciador e o enunciatário, o que produz um movimento dialógico.

Além dos autores supracitados, Piègay-Gros (1996) discute as relações intertextuais como sendo de co-presença (citação, referência, plágio e alusão) e as relações de derivação (paródia, travestimento e pastiche), na verdade, trata-se de uma releitura das discussões oferecidas por Genette em sua obra *Palimpsestes* (1982). Faz-se um enfrentamento entre as relações implícitas e as explícitas, entre aquelas marcadas, destacadas por marcas tipográficas, por exemplo, e aquelas em que há ausência evidente de marcas que indiquem uma relação intertextual direta. Nesse último caso, cabe ao leitor identificá-las a partir do seu conhecimento intertextual.

Tendo como base estudos atuais sobre o fenômeno da mescla de gêneros, acredito que a questão vai muito além da terminologia, trata-se, pois de uma demanda conceitual.

Matozzo (2008) questiona a terminologia adotada por Koch e Elias (2006). O autor defende que se trata de um equívoco utilizar os termos intertextualidade intergêneros e hibridização como sinônimos, pois, para ele, a intertextualidade, relação que um texto mantém com outro, manifesta-se a partir de retomadas internas, quer dizer, para ele somente há intertextualidade entre o que está escrito.

Já no caso do hibridismo, para o autor termo adequado para referir-se a transformação de um gênero em outro, não há uma retomada interna e, sim, uma nova caracterização do gênero, a retomada seria de natureza externa, estrutural.

Em outras palavras, para Matozzo (2008) a relação entre dois gêneros pode ser de intertextualidade quando, por exemplo, uma música retoma uma poesia em uma relação interna, mas não estrutural. No entanto, se um poema tiver a função de uma propaganda, a relação será híbrida e não intertextual.

A fim de exemplificar a proposta de Matozzo (2008) pode-se observar a propaganda abaixo que mantém uma relação de intertextualidade, de retomada interna

com a canção escrita pelos compositores Ataulpho Alves e Mário Lago, Ai que saudades da Amélia.



Figura 1: Margarina Amélia disponível em <http://discutindoaredacao.wordpress.com/category/intertextualidade-2/>

Como exemplo de hibridização, temos a piada com a estrutura de uma receita, quer dizer, aqui há uma retomada de natureza externa/estrutural onde um gênero A assume a forma de um gênero B, sem perder o seu propósito comunicativo.



Fonte: Folha de S.Paulo.

Figura 2: Exemplo apresentado por Koch e Elias (2006, p. 114)

Outros autores mais recentes também possuem posicionamentos diferentes em relação ao tema, por exemplo, Meira (2012) não faz distinção entre os termos hibridismo e intergenericidade e acaba elegendo a terminologia intergenericidade.

Costa Filho (2012), por outro lado, não se compromete em defender que se trata de termos distintos, porém concebe que são graus diferentes de imbricação e acaba adotando o termo hibridismo.

Estes diferentes graus de imbricação, foram também percebidos por Lima Neto e Araújo (2012) que preferem a nomenclatura mescla. Para eles a intergenericidade não é garantia para que se estabeleça uma relação de intertextualidade. Neste sentido, os autores propõem três tipos de mesclas genéricas distintas: a **mescla por intergenericidade prototípica**, caracterizada pela fusão de traços de pelo menos dois gêneros, o que equivaleria aos conceitos de intertextualidade intergêneros de Koch e Elias (1996), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e Marcuschi (2008), no qual um gênero assume a forma de outro sem perder o seu propósito comunicativo. Exemplo célebre é o do site desciclopédia, onde podemos ver a estrutura de um currículo com o propósito comunicativo de uma piada, quer dizer, trata-se de uma piada.



Figura 3: Curriculum vitae Luiz Inácio Lula da Silva, exemplo de Lima Neto e Araújo (2012, p. 279)

No entanto, para os autores, considerar somente esses elementos para caracterizar as misturas que acontecem entre os gêneros acarretaria uma limitação muito grande dos fenômenos de mescla. Assim sendo, os autores propõem ainda a **mescla por gêneros casualmente ocorrentes**; constituída por gêneros que não necessariamente se fundem, mas que coexistem numa relação simbiótica, voltada para um propósito comunicativo comum (é utilizado para complementar a informação). Pelo que podemos entender se trata de um gênero dentro de outro.

Os autores mencionam ainda a **mescla por gêneros intercalados**, que envolve gêneros que podem pertencer a cenas enunciativas distintas. Tal categorização foi criada a partir do conceito de reelaboração de Bakhtin (2011 [1953]), no qual os gêneros secundários absorvem os gêneros primários que como consequência perdem alguns de seus elementos originais. Os autores exemplificam este tipo de mescla com o romance Drácula que é estruturado a partir de outros gêneros tais como: diários, cartas e relatos.

Índice	
Introdução	13
I – Diário de Jonathan Harker (anotado em taquigrafia) ...	33
II – Diário de Jonathan Harker (continuação)	47
III – Diário de Jonathan Harker (continuação)	61
IV – Diário de Jonathan Harker (continuação)	75
V – Carta da srta. Mina Murray para a srta. Lucy Westenra	89
VI – Diário de Mina Murray	99
VII – Recorte do jornal <i>Dailygraph</i> , de 8 de agosto	113
VIII – Diário de Mina Murray	129
IX – Carta de Mina Harker a Lucy Westenra	145
X – Carta do dr. Seward ao ilustre Artur Holmwood	161
XI – Diário de Lucy Westenra	177
XII – Relato cotidiano do dr. Seward	189
XIII – Relato cotidiano do dr. Seward (continuação)	207
XIV – Diário de Mina Harker	223
XV – Relato cotidiano do dr. Seward (continuação)	239
XVI – Relato cotidiano do dr. Seward (continuação)	253
XVII – Relato cotidiano do dr. Seward (continuação)	265
XVIII – Relato cotidiano do dr. Seward	279
XIX – Diário de Jonathan Harker	295

Figura 4 : Índice do romance Drácula, exemplo presente em Lima Neto e Araújo (2012, p. 290)

Análise e discussão

Inicialmente, é relevante mencionar que parte do *corpus* analisado está presente nos estudos de Mendoza Fillola (2002 e 2007). A primeira obra *Nubosidad Variable* da espanhola Carmen Martín Gaité aparece na obra de Mendoza Fillola (2002, p. 17) quando o autor se propõe a evidenciar o potencial dos gêneros literários para albergar gêneros não literários.

Le habla el contestador automático de la doctora León. Estaré fuera de Madrid durante algunos días. Para cualquier asunto relacionado con la consulta, dirijanse a la doctora Carreras, teléfono 5768527. Repito: 5768527. Si quieren dejarme algún recado de tipo personal, háganlo por favor después de oír la señal. Muchas gracias. (Grifos da autora do artigo)

Apunté automáticamente el teléfono de la doctora Carreras, y luego, cuando sonó el pitido, estaba a punto de colgar. Pero reaccioné con ira:

- Chica, te digo la verdad, ¡no sé cómo puedes tener clientela con esa voz de hielo!

Ya me lo dijo el otro día una paciente tuya, que hablabas como desde el Olimpo. Tu mensaje no invita a nada y además es gramaticalmente incorrecto, porque parece que es el contestador el que se ha ido de viaje. Bueno, soy Sofía. Te mandé unos deberes, ¿los recibiste?, y luego he seguido escribiendo cosas en un cuaderno. Me estaba quedando bastante bonito, pero de pronto se me ha acabado el gas, no le veo sentido. Necesito que me vuelvas a mandar a escribir, porque, si no, me parece que es una alucinación mía, que no te vi de verdad esa tarde. Que, por cierto, no sé cuántos días hace, pierdo mucho la brújula del

tiempo. No sé si lo que te digo te parecerá personal o de consulta. Igual te selecciona el género el propio contestador. Yo más bien lo catalogaría como relato a perdigonadas. Pero, bromas aparte, estoy bastante mal y quiero consultarte algunas cosas. Llámame cuando vuelvas de donde sea. MARTÍN (apud MENDOZA 2002, p. 17).

Na obra de Carmen Martín Gaité, aparece dentro do gênero literário novela a presença do gênero textual mensagem eletrônica, comum na interação de algumas culturas como: a norte-americana ou a espanhola.

Aqui o gênero mensagem eletrônica não é considerado como gênero transgressor e a novela como gênero transgredido, conforme o posicionamento adotado por aqueles autores, tais como Lara (2007), que caracterizam o fenômeno do hibridismo como um fenômeno externo-estrutura no qual um gênero A assume a forma de um gênero B, mas mantém o seu propósito comunicativo.

A relação estabelecida é de co-presença, quer dizer, dentro de um gênero, há a presença de outro gênero. Por essa razão, baseando-se nos estudos de Genete ([1982] 2010) e nos estudos de Piègay-Gros (1996), afirma-se haver uma relação de intertextualidade por co-presença entre dois textos ou, melhor dito, entre dois gêneros textuais. Sendo assim, pode-se caracterizar a existência de uma relação de intertextualidade intergêneros. Isso é possível devido à plasticidade dos gêneros literários e a permissão dada ao produtor do texto, no caso um literato, para a inovação do gênero.

Atentando para trabalhos mais recentes sobre o fenômeno das mesclas, transformações ou transmutações de gêneros, podemos observar, segundo Lima Neto e Araújo (2012), a existência de uma intergenericidade ocorrida por gêneros casualmente ocorrentes, quer dizer, estamos diante de dois gêneros que não necessariamente se fundem, mas que coexistem numa relação simbiótica, voltada para um propósito comunicativo comum, claramente o da novela, no qual o gênero mensagem eletrônica é, segundo nossa análise, utilizado para complementar a informação e dar um caráter mais dinâmico e real à novela.

O mesmo acontece na segunda obra analisada, *Cinco horas con Mario* de Miguel Delibes, escritor espanhol. Já na primeira página da novela, aparece a presença do gênero obituário que anuncia a morte do personagem principal da obra, como podemos ver abaixo.



ROGAD A DIOS EN CARIDAD
POR EL ALMA DE

D. Mario Díez Collado

que descansó en el Señor, confortado
con los Auxilios Espirituales,
el 24 de marzo de 1966,
a los 49 años de edad

— R. I. P. —

Su desconsolada esposa, doña María del Carmen Sotillo; hijos, Mario, María del Carmen, Alvaro, Borja y María Aránzazu; padre político, Ilmo. Sr. D. Ramón Sotillo; hermana, María del Rosario; hermanas políticas, doña Julia Sotillo y doña Encarnación Gómez Gómez; tíos, primos y resto de la familia doliente, participan tan sensible pérdida y suplican una oración por el eterno descanso del finado.

Misa de alma: Mañana, a las 8, en la Parroquia de San Diego.

Conducción del cadáver: A las 10.

Las misas Gregorianas se avisarán oportunamente.

Casa mortuoria: Alfareros, 16, pral. dcha. Gráficas Pío Tello.

Em seguida, dá-se lugar a narrativa da novela com o seguinte trecho:

Después de cerrar la puerta, tras la última visita, Carmen recuesta levemente la nuca en la pared hasta notar el contacto frío de su superficie y parpadea varias veces como deslumbrada. Siente la mano derecha dolorida y los labios tumefactos de tanto besar. Y como no encuentra mejor cosa que decir, repite lo mismo que lleva diciendo desde la mañana: "Aún me parece mentira, Valen, fíjate; me es imposible hacerme a la idea" [...] DELIBES (19, p. 3)

Pode-se perceber também nesta obra a presença da intertextualidade intergênero por co-presença de gêneros textuais. Há, portanto, a presença do gênero obituário dentro do gênero novela, o que demonstra as teorias sobre o fato de gêneros literários serem bastante adequados para que se identifique a relativa estabilidade de alguns gêneros textuais em detrimento do estilo e do propósito comunicativo.

Seguindo ainda a classificação proposta por Lima Neto e Araújo (2012), até agora para nós a mais completa, verificamos que existe a co-existência de gêneros textuais em um mesmo ambiente discursivo, no qual um exerce uma função de protagonista, a novela e o outro a função de coadjuvante, a nota obituária, haja visto o valor secundário, de complementação da informação principal do gênero em maior evidência.

O mesmo fenômeno acontece não somente nas novelas espanholas como também nas novelas hispano-americanas. Uma delas é citada nos estudos de Medonza Fillola (2007), a obra *El libro de Manuel*, do argentino Julio Cortazar. Nesta obra, o

escritor argentino inclui recortes reais de jornais e gráficos que ajudam a explicar a situação dos personagens. Nos estudos de Medonza Fillola (2007, p. 65) pode-se observar o seguinte trecho da obra *El libro de Manuel* no qual podemos perceber a presença da intertextualidade intergênero através da presença de uma notícia dentro da novela.

Lo condenan por el Delito de Menosprecio al Himno Nacional

La sala penal de la Cámara Federal condenó a dos meses de prisión, en suspenso, a Alberto Dionisio López, argentino, de 22 años, soltero, empleado y estudiante, como autor del delito de menosprecio al Himno Nacional, que reprime el art. 230 bis del Código Penal, incorporado hace poco a nuestra legislación represiva y que contempla el público menosprecio a la bandera, el escudo o el himno nacionales a los emblemas de una provincia argentina, castigando el hecho con prisión de 2 meses a 2 años.

- <<El 9 de julio último, al ejecutarse el Himno Nacional en la segunda sección nocturna en el cine de Suipacha 378, López permaneció sentado y al ser interpelado por un acomodador, dijo que no se ponía de pie porque era de nacionalidad inglesa y que de haber sabido que ello era una falta hubiera ido al baño.>>[...]

As análises anteriores valem também para análise da obra de Cortazar, porém a diferença das outras duas, ambos os gêneros não foram produzidos pelo mesmo autor. No obra *El libro de Manuel*, o autor constrói sua novela com textos produzidos em outra cena enunciativa e por outro autor. No entanto, o propósito comunicativo é o mesmo, quer dizer, a presença da notícia dentro do gênero novela serve como um complemento da informação e confere mais dinamicidade à trama. Trata-se aqui também de gêneros casualmente ocorrentes.

Finalmente, gostaríamos de ilustrar o fenômeno da intertextualidade intergêneros na novela *Como agua para chocolate*, da autora mexicana Laura Esquivel. Essa obra não foi contemplada nos estudos de Medonza Fillola (2002 e 2007), mas é, sem dúvida, uma das mais relevantes para evidenciar a novela como um ambiente propício para o aparecimento da intertextualidade intergênero. No início de cada capítulo, pode-se perceber a presença do gênero receita antes da narrativa. Tal fenômeno é essencial para o entendimento da trama, já que a personagem principal da novela, *Tita*, expressa seus sentimentos através das receitas.

III Marzo
Codornices en pétalos de rosas
Ingredientes
12 rosas, de preferencia rojas
12 castañas
Dos cucharadas de mantequilla
Dos cucharadas de fécula de maíz
Dos gotas de esencia de rosas
Dos cucharadas de anís
Dos cucharadas de miel

Dos ajos
6 codornices
1 pitahaya
Manera de hacerse:

Se desprenden con mucho cuidado los pétalos de las rosas, procurando no pincharse los dedos, pues aparte de que es muy doloroso (el piquete), los pétalos pueden quedar impregnados de la sangre y esto, aparte de alterar el sabor del platillo, puede provocar reacciones químicas, por demás peligrosas. Pero Tita era incapaz de recordar este pequeño detalle ante la intensa emoción que experimentaba al recibir un ramo de rosas, de manos de Pedro. LAURA ESQUIVEL (2000, p. 44-45)

A presença das receitas possibilita um melhor entendimento da novela, assim como nos demais exemplos. No entanto, a co-presença do gênero receita não somente serve de complemento da informação, mas torna-se argumento para as ações da personagem principal. Se pensarmos em um contínuo, acreditamos que neste caso a força exercida pela presença das receitas é maior que nos demais exemplos apresentados, pois ela se torna indispensável para o entendimento da obra.

Essas são algumas das novelas em que se pode perceber uma alteração interna nas obras literárias através da co-presença de gêneros não literários dentro das obras literárias o que ilustra a potencialidade das novelas espanholas como ambiente de manifestação do fenômeno da intergenericidade, mais especificamente pela presença de gêneros casualmente ocorrentes.

Considerações finais

Os gêneros discursivos não podem ser considerados como produtos prontos e acabados, já que estes se atualizam nas práticas discursivas. Sendo alguns deles, como por exemplo, os gêneros literários, passíveis de modificações. Tais possibilidades de modificações são previstas por Bakhtin quando este afirma que os “gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados”.

Um dos propósitos do estudo foi refletir sobre as diferenças conceituais entre os termos hibridização e intergenericidade (intertextualidade intergênero) tratados como termos sinônimos. Não se pretendeu exaurir o tema, já que há muitos outros aspectos a serem explorados que não puderam ser contemplados no artigo.

Contudo, a intenção maior do trabalho foi analisar e atestar a relevância do trabalho com os gêneros literários para o ensino de espanhol como língua estrangeira, já que, como ficou demonstrado, muitas obras literárias albergam gêneros não literários, por

meio do recurso da intertextualidade intergêneros o que oportuniza aos alunos entrarem em contato com gêneros não literários através de gêneros literários.

Tal possibilidade contribui para o acesso a diferentes gêneros textuais, previstos em importantes documentos tais como os PCNs no Brasil e o Marco Comum de Referência Europeu na Espanha.

Acredita-se que o contato com gêneros literários dessa natureza colabora para a formação de um indivíduo letrado. Os gêneros agregam elementos que vão além da esfera linguística, pois reúnem normas e convenções determinadas pelas práticas sociais que regem o intercâmbio efetuado pela linguagem e os alunos de espanhol como língua estrangeira devem estar atentos à manifestação de comportamentos sociais materializados nos gêneros discursivos.

Referências

- BAKHTIN, M. (1953). *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BONINI, A. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.
- COLOMER, T. *Andar entre libros: La lectura literaria en la escuela*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- COSTA FILHO, J.N.S. Hibridismo : quando um texto vale por mais de um ? In : *Gêneros Textuais : o que há por trás do espelho ?* organizadora : Regina Lúcia Péret Dell'isola. – Belo Horizonte. FALE/UFMG, 2012.
- CORTAZAR, J. *Cinco horas com Mario*, disponível em http://www.uniurb.it/lingue/matdid/darconza/201112/Letteratura_Spagnola_triennale/li_bri_PDF/Delibes%20-%20Cinco%20horas%20con%20Mario.pdf, acessado em 04/02/2012
- ESQUIVEL, L. *Como água para chocolate*. 3a. reimp. Barcelona: Mondadori, 2000.
- GENETTE, G. [1982]. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Belo Horizonte : Edições Viva Voz, 2010
- KOCH, I. V., ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LARA, Gláucia Muniz Proença. *Abordando os gêneros do discurso na escola: um espaço para a transgressão*, disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Glaucia%20Lara.pdf>
- _____, *Transgressão de gêneros em textos de publicidade e propaganda no Brasil*, disponível em http://www.lai.su.se/gallery/bilagor/SRoLAS_No2_2007_pp11-25_Lara.pdf
- LIMA NETO, V, ARÚJO, J. C. Por uma rediscussão do conceito de intergericidade. In : *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 273-297, jan./abr. 2012

MAINGUENAU, D. Diversidade dos gêneros do discurso. In: MACHADO, Ida Lúcia e MELLO, Renato (org.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/POS LIN/FALE-UFMG.

MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS: APRENDIZAJE, ENSEÑANZA, EVALUACIÓN. Disponível em <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>. Acesso em 20 set. 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In. *Gêneros textuais e ensino*, DIONÍSIO, Â. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Produção, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MATOZZO, A.A, Do hibridismo ao intergêneros: uma análise da forma e do propósito comunicativo. In: *Luminaria*, Vol. 1, no. 9, 2008

MEDONZA FILLOLA, A. *La utilización de materiales literarios en lenguas extranjeras*. Madrid:Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte, 2002.

_____. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera. In *Cuadernos de Educación* 55. Barcelona: Horsori Editorial, S.L., 2007.

MEIRA, A.C.G.A. Gêneros textuais e a intergenericidade. In : *Gêneros Textuais : o que há por trás do espelho ?* organizadora : Regina Lúcia Péret Dell'isola. – Belo Horizonte. FALE/UFMG, 2012.

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. –Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214

PIÈGAY-GROS, Nathalie. *Introduction à l'intertextualité*. Paris: Dunod, 1996. /tradução de Mônica Feitoza; revisão de Vicência Maria Freitas Jaguaribe e Mônica Magalhães Cavalcante/.